

EXTERNATO OLIVEIRA MARTINS

**RELATÓRIO DE
AUTOAVALIAÇÃO
BALANÇO GERAL**

ANO LETIVO 2019-2020

Externato Oliveira Martins - Ruas 19 e 21 N.º 769 a 783 - Apartado 443 - 4501-868 Espinho - tlf: 227341468 fax: 227318513 - E-mail: geral@externatoliveiramartins.com

Índice

1. Breve enquadramento dos objetivos estratégicos	3
2. Objetivos estratégicos	3
3. Metas e estratégias 2019-2020	4
4. Caracterização da Escola	7
4.1. Resultados escolares	7
4.2. Parcerias gerais.....	9
4.3. Projetos Internacionais	11
4.4. Recursos humanos.....	12
5. Plano Anual de Atividades	12
5.1. Balanço do PAA	12
6. Balanço do Plano de Formação	14
7. Balanço e apreciação do Projeto Educativo	15
7.1. Balanço dos resultados dos Indicadores.....	16
7.2. Indicadores EQAVET e resultados	19
8. Avaliação da Escola - stakeholders.....	21
8.1. Avaliação das instalações e equipamentos da escola pelos stakeholders	21
8.2 Avaliação dos/as docentes pelos/as discentes	25
8.3 Avaliação de desempenho da Direção da Escola pelos/as discentes	29
8.4 Avaliação dos Não Docentes à Direção.....	31
8.5 Avaliação dos Docentes à Direção	34
8.6 Avaliação das reuniões pelos/as Diretores/as de Turma, Orientadores/as Educativos/as e Coordenadores/as de Turma (DT/OE/CT)	37
8.7. Avaliação global da escola	38
8.8. Avaliação da escola pelas empresas/entidades parceiras - FCT	39
9. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP	39
10. Melhorias a introduzir no SGQ para a oferta formativa	41
11. Balanço do estado das infraestruturas e necessidades de recursos	42
12. Considerações Finais.....	42

1. Breve enquadramento dos objetivos estratégicos

Uma escola que pretenda ser uma referência em termos de qualidade das suas práticas, necessita aprofundar continuamente o seu processo de autoavaliação, para o qual concorrem o tratamento dos dados apurados, as reflexões internas, bem como a consideração relativamente às diversas sugestões apresentadas. Apenas conhecendo-se melhor a si mesma, através de diferentes perspetivas, a escola poderá garantir uma melhoria contínua.

A autoavaliação da escola pretende apurar de que forma as práticas desenvolvidas são promotoras de melhores aprendizagens e do aumento do grau de satisfação geral, visando, portanto, a melhoria contínua, assente nos objetivos e metas, bem como nos processos internos, os quais são definidos de acordo com as perspetivas adequadas à visão, missão e estratégia da organização.

Para além dos objetivos estratégicos definidos em alinhamento com o Quadro de referência EQAVET, foram delineados ainda outros, com base no que consideramos prioritário para a melhoria da escola.

2. Objetivos estratégicos

O Projeto Educativo da Escola prossegue a consecução dos seus objetivos, com vista ao desenvolvimento integral e harmonioso de cidadãos/ãs autónomos/as, solidários/as, responsáveis, abertos/as ao diálogo e capazes de contribuir para a transformação da sociedade, ou seja, formar pessoas íntegras e capazes.

Tendo em conta os Processos definidos para apoio ao Sistema de Garantia da Qualidade, a Escola elencou para o seu Projeto Educativo, em alinhamento com o Quadro EQAVET, os seguintes objetivos:

- Elevar os níveis de participação de todos os elementos da comunidade escolar no processo educativo e formativo;
- Elevar o sucesso escolar;
- Reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolares;
- Reduzir os problemas de indisciplina;
- Melhorar globalmente o perfil do/a aluno/a ou formando/a ao nível da formação escolar, ética e moral;
- Elevar a empregabilidade;
- Elevar o prosseguimento de estudos em ofertas formativas pós-secundário;
- Melhorar o desempenho e a organização interna da Escola;
- Melhorar as instalações e equipamentos;
- Melhorar a comunicação externa.

3. Metas e estratégias 2019-2020

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES
Elevar os níveis de participação de todos os elementos da comunidade escolar no processo educativo e formativo	85%	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar reuniões entre diferentes estruturas/ elementos; • Promover atividades interdisciplinares, curriculares e extracurriculares; • Manter comunicação regular entre os elementos da comunidade escolar; • Auscultar os stakeholders. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participantes nas reuniões • Participantes nas atividades
Elevar o sucesso escolar	82%	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e registar casos– problema ao nível do aproveitamento, assiduidade, comportamento; • Promover planos de recuperação; • Dinamizar atividades e/ou projetos extracurriculares; • Diversificar metodologias pedagógicas (de ensino e de avaliação); • Promover trabalho interdisciplinar; • Orientar os alunos quanto aos métodos de estudo; • Reforçar acompanhamento pelo SPO; • Promover reuniões com os Encarregados de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de alunos aprovados
Reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolares	Absentismo - 55% Abandono - 17%	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e registar casos– problema ao nível do aproveitamento, assiduidade, comportamento; • Promover planos de recuperação; • Dinamizar atividades e/ou projetos extracurriculares; 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de alunos que excederam injustificadamente os limites de faltas • Taxa de abandono

		<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar metodologias pedagógicas (de ensino e de avaliação); • Promover trabalho interdisciplinar; • Reforçar acompanhamento pelo SPO; • Promover reuniões com os Encarregados de Educação. 	
Reduzir os problemas de indisciplina	4%	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar o cumprimento das regras comportamentais em contexto escolar; • Aplicar medidas corretivas ajustadas; • Desenvolver dinâmicas que visam sensibilizar os alunos para os valores da cidadania; • Promover reuniões com os Encarregados de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de alunos com participações disciplinares
Melhorar globalmente o perfil do/a aluno/a ou formando/a ao nível da formação escolar, ética e moral	82%	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar metodologias pedagógicas; • Dinamizar atividades de enriquecimento curricular; • Incentivar a participação dos alunos em projetos, concursos e mostras; • Promover participação ativa dos alunos no meio local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de alunos aprovados
Elevar a empregabilidade	70%	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar o plano de transição para a vida ativa; • Reforçar parcerias com meio empresarial; • Organizar atividades sobre empreendedorismo; • Dinamizar visitas a empresas/instituições; • Divulgar ofertas de emprego. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de empregabilidade
Elevar o prosseguimento de estudos em ofertas	10%	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a orientação vocacional e escolar; • Dinamizar sessões com diplomados de nível pós- 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de prosseguimento de estudos

formativas pós-secundário		secundário em áreas profissionais de interesse dos alunos.	
Melhorar o desempenho e a organização interna da Escola	90%	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar instrumentos de auto e heteroavaliação; • Atualizar e aplicar os documentos de gestão; • Auscultar stakeholders; • Dinamizar e divulgar ações de formação para os recursos humanos; • Implementar planos de ação de melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de satisfação (aferida pelos inquiridos) • Eficácia das ações de melhoria
Melhorar as instalações e equipamentos	80%	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção sistemática de instalações e equipamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de satisfação
Melhorar a comunicação externa	Mais 5% de visitas ao site e interações no facebook	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização sistemática do site e das redes sociais; • Registos de informação na imprensa; • Intensificação de contactos com o exterior; • Reforço da integração no meio local e regional, através da celebração de protocolos e parcerias; • Articulação entre a oferta educativa da escola e as necessidades do meio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reporte estatístico das redes sociais • Dados estatísticos de acesso ao site

4. Caracterização da Escola

4.1. Resultados escolares

Ano de escolaridade	Curso/Turma	N.º de discentes					
		Início do ano letivo	Fim do ano letivo	C	T	NT	Ab/Tr
12.º	Esteticista A	19	19	19	NA	NA	0
11.º	Esteticista B	24	20	NA	19	1	4
10.º	Esteticista C	20	19	NA	19	0	1
11.º	Esteticista G	17	15	NA	15	0	2
10.º	Esteticista H	20	17	NA	16	1	3
11.º	Téc. Cozinha-Pastelaria A	11	11	NA	11	0	0
Total		111	101	19	80	2	10

C – Concluíram

T – Transitaram

NT – Não transitaram

Ab/Tr – Abandonaram/Transferidos

NA – Não aplicável

Interpretação dos resultados

Esteticista A

Todas as alunas que iniciaram o 3.º ano concluíram o curso.

Esteticista B

Duas alunas foram transferidas, por preferência por outros cursos.

Duas alunas abandonaram a formação. Em ambos os casos registou-se a acumulação de um excessivo número de faltas injustificadas. A equipa formativa e os SPO delinearam planos de recuperação e estratégias motivacionais, que se mostraram ineficazes. Os contactos com as encarregadas de educação, e num dos casos com a CPCJ, também se revelaram infrutíferos para reverter as situações descritas, que se foram agravando até resultarem em abandono escolar.

Uma aluna não transitou devido a ausência ao longo de todo o ano letivo, motivada por doença prolongada.

Esteticista C

Uma aluna foi transferida de escola por preferir outro curso.

Esteticista G

Uma formanda acumulou um excessivo número de faltas na Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT). Apesar de todas as mudanças de locais de FPCT, a formanda continuou a faltar e a demonstrar desinteresse. O Encarregado de Educação foi por diversas vezes contactado, mas sem sucesso. A formanda foi permanentemente reincidente na atitude de absentismo à FPCT, deixando de comparecer à formação.

Uma outra formanda deixou de comparecer à formação, tendo anulado a matrícula, invocando motivos pessoais.

Esteticista H

Uma formanda foi transferida de escola, por motivos pessoais.

Uma formanda abandonou a formação. Desde o início do ano letivo apresentou uma assiduidade muito reduzida, o que se foi refletindo numa acumulação de um elevado número de faltas, que condicionou o seu desempenho escolar. Os planos de recuperação definidos pela equipa formativa nunca foram cumpridos. A situação foi acompanhada pelos SPO e reportada para a CPCJ, onde a formanda já tinha processo aberto e foram ainda encetados diversos contactos com a Encarregada de Educação, sem sucesso na mudança de atitude da formanda.

Uma outra formanda, ao longo do seu percurso de formação demonstrou instabilidade ao nível da assiduidade e empenho, o que se agravou muito, por problemas familiares decorrentes da pandemia. Perante os planos de recuperação encetados pela equipa formativa, a formanda mostrou quase sempre falta de responsabilidade no seu cumprimento. Face a todas estes problemas, foram encetadas as seguintes estratégias: acompanhamento pelos SPO, contactos com a Encarregada de Educação e envio de relatórios periódicos para a CPCJ onde a formanda já tinha processo aberto. A formanda acabou por abandonar a formação.

Uma formanda não transitou por faltas injustificadas e por não ter cumprido os respetivos planos de recuperação.

Técnico/a de Cozinha-Pastelaria

Todos/as os/as formandos/as que iniciaram o 2.º ano transitaram.

4.2. Parcerias gerais

Parceria	Área	Âmbito
Associação Social da Freguesia de Espinho	Social	Cooperação para prestação de serviços aos utentes da ASFE.
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva	Cultural/Educativa	Participação em eventos; Visitas; Hora do conto.
Câmara Municipal de Espinho	Autárquica	Participação no Conselho Local de Ação Social e no Parlamento Municipal de Jovens. Participação e cooperação em iniciativas municipais.
Centro Comunitário da Ponte de Anta	Social	Cooperação nas iniciativas sociais.
Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho	Social	Cooperação para prestação de serviços aos utentes da ASFE.
Centro de Emprego e Formação Profissional de Gaia/Espinho	Social/Formação	Desenvolvimento dos cursos de Aprendizagem.
Centro de Reabilitação de Gaia	Social/Formação	Cooperação nas iniciativas sociais e de formação.
Centro Hospitalar de V.N. de Gaia /Espinho	Saúde	Cooperação para prestação de serviços aos utentes do CHVNGE.
Centro Qualifica D. Sancho	Formação	Cooperação na formação.
Centro Qualifica da CEPROF	Formação	Cooperação na formação.
Centro Qualifica da OVARFORMA	Formação	Cooperação na formação.
Escola Profissional de Cortegaça	Educação/Formação	Cooperação na formação, partilha de instalações.
Escola Profissional de Espinho	Educação/Formação	Cooperação na formação, partilha de instalações.
Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira	Educação/Formação	Partilha de instalações.
Rede Social do Concelho de Espinho	Social	Cooperação na definição de estratégias/medidas para o Concelho.

APSU – Associação Portuguesa de Startups	Empreendedorismo	Promoção do empreendedorismo jovem.
Associação das Pequenas e Médias Empresas de Portugal	Empreendedorismo	Promoção do empreendedorismo jovem.
ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários	Formação/ Empreendedorismo	Dinamização de iniciativas que visam o empreendedorismo.
APVET – Associação Portuguesa de Instituições VET	Formação	Cooperação na formação em contexto de trabalho.
AEP – Associação de Escolas Privadas	Educação/Formação	Cooperação na formação.
Empresas afins às áreas de formação desenvolvidas	Áreas diversas	Cooperação na formação em contexto de trabalho e na promoção da empregabilidade.

Apreciação Global:

O trabalho de cooperação com diversas entidades tem sido materializado através de inúmeros protocolos com empresas, associações e escolas públicas do concelho e parcerias com entidades públicas e organismos de interesse público.

De uma forma geral as parcerias efetuadas constituem-se como uma mais valia para o desenvolvimento de competências sociais, pessoais e técnicas e para o envolvimento da comunidade escolar com a comunidade envolvente.

Para além dos contributos das parcerias e protocolos na formação dos/as alunos/as e formandos/as, a cooperação com diversas entidades, permite aferir as necessidades de formação e melhor adequar a oferta formativa.

Salienta-se que a boa integração no meio e a permanente cooperação com o tecido socioeconómico local e regional têm favorecido a empregabilidade dos/as seus/suas diplomados/as, muitas vezes na sequência da formação em contexto de trabalho. Esta assume-se de extrema importância na formação dos/as jovens, cujo sentido de responsabilidade, autonomia e capacidade de trabalhar em equipa são reforçados, assim como a consciência da realidade empresarial e dos desafios do mercado de trabalho.

As parcerias estabelecidas com entidades que desenvolvem trabalho social, resultam com regularidade na colaboração da escola na prestação de serviços de cuidados de beleza aos seus utentes, estimuladores da autoestima, o que não só permite praticar e consolidar os conhecimentos técnicos, como se revela estimulante e enriquecedor para a formação pessoal

integral, tornando os alunos e alunas ainda mais sensíveis aos problemas sociais e consequentemente mais solidários.

As relações escola - meio são reforçadas também pela participação em mostras formativas, feiras de profissões, exposições à comunidade, assim como pela participação em concursos de âmbito nacional e internacional.

Salienta-se ainda que o trabalho desenvolvido em parceria com entidades da área social permite delinear planos de ação para a (re)orientação de jovens para diferentes modalidades de formação, com particular destaque para residentes nas áreas mais carenciadas do concelho de Espinho, cujos níveis de escolaridade e expectativas futuras são baixos. É, portanto, missão da escola contribuir para a elevação da escolaridade e da formação profissional, com efeitos muito positivos ao nível da atenuação das desigualdades sociais e da promoção da igualdade de oportunidades.

O *know-how* da escola e das entidades com quem está protocolada permite desenvolver uma formação de qualidade, sendo promotor de aprendizagens significativas para os/as jovens, tornando-os/as mais capazes para o desempenho de uma futura profissão potenciadora do seu sucesso profissional e social.

4.3. Projetos Internacionais

O Externato Oliveira Martins participa em diversos Projetos Europeus. Salienta-se o Projeto MEDIS – Mediterranean Inclusive Schools, cujo objetivo principal visa reforçar e consolidar a coesão social, a educação intercultural e a língua local num quadro multilingue de migrantes recém-chegados às escolas básicas e secundárias através do Programa de Escolas Inclusivas do Mediterrâneo. Refira-se também o Projeto MedLit#45 – Building advanced media literacy competences and digital skills of low-skilled adults 45+ through social media, cujo objetivo principal é contribuir para que adultos pouco qualificados (especialmente com mais de 45 anos) desenvolvam competências digitais para que possam utilizar as redes sociais de forma a gerar maiores oportunidades nas áreas social e profissional, a ainda o projeto The AMA - The Art of Maths, que visa a aprendizagem da matemática através da arte.

O Projeto VETFest - 12 Events for Transnational and National VET networks, propõe-se a criar 12 eventos de relevância para o ensino profissional, que incluem formação de formadores/as, formação de alunos/as, apoio à mobilidade, formação na área da qualidade, entre outros. Todas as boas práticas serão testadas no próximo ano letivo em todos os países parceiros.

O Projeto CICADA - Children's life quality: participation, recreation and play, tem como objetivo desenvolver formação para professores e educadores sobre como lidar com os desafios da

qualidade de vida das crianças e como facilitar a participação das mesmas nos processos de decisão relativos ao seu estatuto de vida.

O Projeto Cod4SP – Coding for Social Promotion usa um sistema inovador para ensinar a programação a jovens em risco de exclusão social, o que lhes permitirá depois obter emprego de elevada remuneração como programador, o que resultará numa significativa elevação social destes jovens.

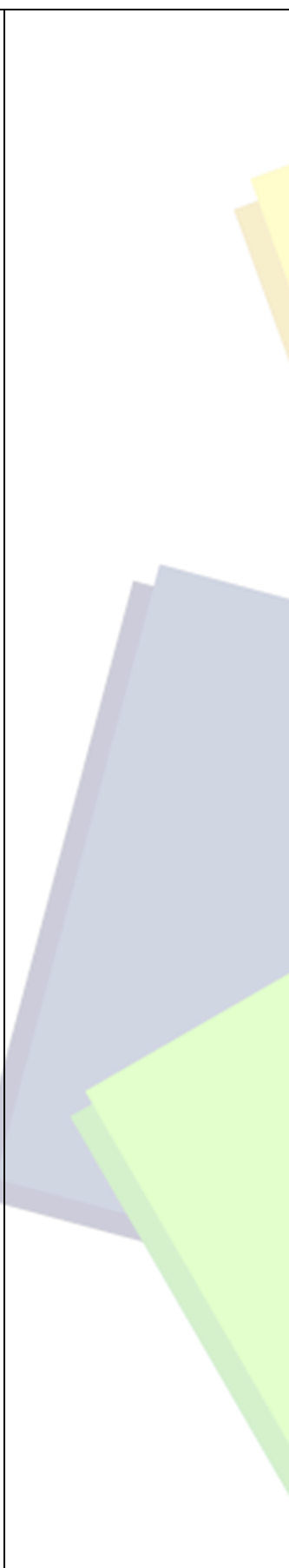
4.4. Recursos humanos

Colaboradores por categoria	Nº total :
Diretor Pedagógico	2
Formadores Internos	6
Formadores Externos	16
Técnicos de Administração e Serviços	2
Operacionais de Educação	1
SPO	2

5. Plano Anual de Atividades

5.1. Balanço do PAA

Atividades Realizadas	Atividades Não Realizadas	Atividades realizadas fora do PAA
<ul style="list-style-type: none"> • Dia da Integração; • Arte da Matemática; • Visita à Exposição: Corpo Humano – a ciência da vida, na Alfândega do Porto; • Visita de estudo ao Pavilhão da Água e exploração da biodiversidade local; • A Terra Treme, como agir em caso de sismo; • Visita ao Planetário (sessão: Terra no Espaço) – Centro Multimeios Espinho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Caminhada de observação dos recursos naturais em que a região se insere; • Palestra “Chef na Cozinha”; • Semana/Dia das Línguas; • Workshop de pestanas postigas; • Concurso literário de Natal; • Torneio de Futsal Inter-Cursos (Feminino e Masculino); • Jogos em Francês – Quis e Palavras cruzadas; • Criação de um folheto publicitário para promover a comunicação e o autonegocio; 	<ul style="list-style-type: none"> • Colóquio com Guarda Prisional; • Pinturas faciais a crianças de uma pré escola local.

<ul style="list-style-type: none"> • Assembleia Municipal Jovem (sessão de apresentação e eleições na escola); • Caminhada/corrida pelo Passadiço de Espinho; • Caracterização de Halloween; • Halloween - Exposição; • Visita de Estudo à Brasmar; • Sessão de formação subordinada ao tema “Promoção da saúde”; • Concurso de Matemática; • Workshop de unhas de acrílico e nail art; • Conceção e serviço de Coffee Break; • Celebração do Natal (encenação, Buffet temático...), que substituiu o Concurso Literário de Natal e a Exposição; • Conceção e serviço de Coffee Station; • Palestra subordinada ao Tema “Voluntariado” dinamizada pela CVP – delegação de Espinho; • Workshop 1: Como realizar um trabalho escrito; • Showroom de Carnaval (atividade não prevista no PAA); • Workshop sobre Primeiros Socorros; • Atendimento ao público – serviços de cabeleireiro/a de senhora; • Dia da mulher - atendimento a utentes de um centro social – serviços de cuidados de beleza; • Ida ao Teatro "Os Maias". 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro: Auto da Barca do Inferno (Centro de congressos de Aveiro); • Teatro: Farsa de Inês Pereira (Centro de congressos de Aveiro); • Visita ao YETMAN; • Visita à Expocosmetica (Exponor); • Visita às Instalações da Rádio Televisão Portuguesa (RTP); • Dia de “Atendimento para Ti”; • Simulacro de Incêndio; • Visita às termas de São Jorge; • Testemunho de ex-aluna e atual empresária da área de estética; • Workshop 2: Como realizar apresentação oral de trabalho; • Dia dos Jogos Tradicionais Portugueses/Outros Países; • Palestra com a ULTRA Maratonista Lucinda Sousa; • Visita de estudo a uma unidade Industrial na área da cosmetologia; • Pinturas faciais a crianças de uma pré-escola local. 	
--	--	--

5.1.2. Apreciação do PAA

Procedeu-se à avaliação do PAA, tendo por base os relatórios elaborados, o grau de satisfação dos/as docentes, dos/as discentes e a taxa de execução.

Do total de atividades propostas para o ano letivo, foram realizadas apenas 50%, o que ficou a dever-se sobretudo à pandemia. Pela mesma razão não foi possível realizar qualquer das atividades propostas no 3.º período.

No entanto, há a destacar que algumas atividades previstas realizar anteriormente ao estado de confinamento, não se realizaram por indisponibilidade de agendamento e também por baixa médica da docente proponente.

As atividades realizadas ao longo do ano decorreram dentro da normalidade, de acordo com os respetivos relatórios elaborados pelos/as docentes responsáveis, tendo-se atingido os objetivos definidos. Globalmente foram avaliadas num bom nível, quer por docentes quer por discentes, contribuindo para melhores e mais significativas aprendizagens, assim como para uma maior motivação face ao processo formativo.

6. Balanço do Plano de Formação

O Plano de Formação para os Recursos Humanos foi definido de acordo com as necessidades sentidas pela Direção e os objetivos do Projeto Educativo da Escola, assim como pela auscultação feita aos destinatários, tendo por finalidade a melhoria da qualidade dos desempenhos profissionais.

O Plano de Formação é definido por ano civil, pelo que as ações de formação correspondentes ao ano letivo 2019-2020 abrangem parte de dois anos civis.

Assim, neste Relatório é feita a análise ao período compreendido entre setembro e dezembro do plano de 2019 e ao período entre janeiro e julho do plano de 2020.

As ações são propostas para todos os recursos humanos, docentes e não docentes.

As ações de formação previstas para o 1.º período de tempo referido, foram integralmente dinamizadas, num total de 26 horas para docentes e 4 horas para não docentes.

Ações de Formação para docentes	Horas
Neurociências e Aprendizagem	16
Portal Escolar	4
Plataforma SGFOR - IEFP	4
Educação Inclusiva (o novo DL 54/2018)	2

Ação de Formação para não docentes	Horas
Criatividade, julgamento e tomada de decisão no local de trabalho.	4

A participação nas ações de formação rondou os 89,3%, sendo de destacar a melhoria de desempenhos, quanto à compreensão de estilos de aprendizagem e à educação inclusiva, à organização do trabalho e tomadas de decisão, assim como no que respeita à utilização de plataformas de ensino.

No período compreendido entre janeiro e julho de 2020 foram desenvolvidas as seguintes ações:

Ações de Formação para docentes	Horas
Bullying e Cyberbullying: Prevenir & Agir	15
A Arte da Matemática	4

Ações de Formação para não docentes	Horas
Bullying e Cyberbullying: Prevenir & Agir	15
Personalidade e desafios interpessoais	10

As ações de formação tiveram uma participação de 78,6%, sendo de referir que uma docente não participou por se encontrar de atestado médico.

O impacto da ação de Bullying e Cyberbullying: Prevenir & Agir pouco se sentiu devido ao confinamento.

As outras duas ações foram desenvolvidas no final do no letivo, aguardando-se resultados para o próximo ano.

7. Balanço e apreciação do Projeto Educativo

Atendendo à vigência do Projeto Educativo (2019-2022), fizemos uma análise aos objetivos e metas traçados para o presente ano letivo. Destaca-se o cumprimento da maior parte dos objetivos prioritários, nomeadamente a implementação do Sistema de Garantia da Qualidade, alinhado com o EQAVET.

O Projeto Educativo (PE) do EOM visa elevar o sucesso educativo de todos/as os/as discentes, particularmente daqueles que se encontram em situação de maior risco de exclusão social e escolar. Foi definido um Plano de Ação com vista à consecução dos objetivos do PE, procedendo-se permanentemente à sua monitorização, no sentido da melhoria das práticas e dos resultados. Para a monitorização do PE procedeu-se ao tratamento estatístico dos dados quantitativos, posterior reflexão e definição de plano de melhoria.

7.1. Balanço dos resultados dos Indicadores

Apresentam-se de seguida os principais indicadores avaliados nos processos da escola, com as respetivas metas e os resultados alcançados, relativos ao ano letivo 2019/2020.

Indicador	Meta	Resultado
Taxa de alunos aprovados	82%	98%

A taxa de alunos aprovados excedeu a meta proposta, o que parece revelar a adequação das metodologias e estratégias adotadas, que conduziram a resultados muito bons.

Indicador	Meta	Resultado
Taxa de conclusão de curso	80%	73%

A taxa de conclusão de curso ficou abaixo do esperado, com uma diferença de sete pontos percentuais. Este resultado ficou a dever-se sobretudo às desistências registadas ao longo do curso e não à falta de aproveitamento. Todas as alunas que iniciaram o terceiro ano do curso concluíram-no com sucesso.

Indicador	Meta	Resultado
Taxa de abandono	17%	9%

No que respeita à taxa de abandono, no presente ano letivo, há a registar resultados muito bons face à meta proposta. Perante algumas situações que poderiam indiciar abandono escolar precoce, a intervenção das equipas formativas e dos SPO contribuiu para obter o resultado registado.

Indicador	Meta	Resultado
Taxa de alunos que excederam injustificadamente limites de faltas	55%	72%

A taxa de discentes que excederam o limite de faltas foi muito superior à meta definida, não tendo a escola conseguido mitigar este problema, complexo e de difícil resolução. Se por um lado os limites de faltas são muito reduzidos, o que conduz à sua transposição muito facilmente, por outro lado denota-se alguma falta de responsabilidade do cumprimento do dever de assiduidade pelos discentes e permissividade excessiva por parte dos encarregados de educação. De salientar que consideramos faltas justificadas apenas quando existe uma evidência clara para o efeito, não se facilitando em aceitar justificações dúbias ou cujo motivo nos pareça pouco válido.

Constata-se que, maioritariamente, as faltas injustificadas não são motivadas por falta de interesse pelo curso, mas, sobretudo, pelos apelos externos à escola, sendo um fator igualmente importante o horário extremamente preenchido (35 horas semanais) que algumas turmas têm.

Indicador	Meta	Resultado
Taxa de alunos com participações disciplinares	4%	3%

As participações disciplinares foram muito pontuais, tendo a escola obtido um melhor resultado do que a meta estabelecida.

Indicador	Meta	Resultado
Taxa de satisfação global	90%	94%

A taxa de satisfação global resultou dos inquéritos aplicadas aos/às discentes, docentes, colaboradores/as e encarregados/as de educação. O resultado obtido ultrapassou a meta, pelo que o trabalho efetuado em prol da melhoria mereceu o reconhecimento das partes interessadas.

Indicador	Meta	Resultado
Presenças nas reuniões	85%	89%

Entende-se por presenças às reuniões os elementos efetivamente presentes face aos convocados, em todas as reuniões realizadas na escola. O resultado ultrapassou a meta definida, sendo, porém, importante elevá-lo ainda mais, particularmente no que à presença dos/as encarregados/as de educação diz respeito.

Indicador	Meta	Resultado
Cumprimento do PAA	90%	50%

O cumprimento do Plano Anual de Atividades ficou muito abaixo do esperado, o que ficou a dever-se sobretudo à pandemia por COVID-19. No entanto, duas outras razões contribuíram também para a baixa execução do PAA, como dificuldades de agendamento e baixa médica de uma docente proponente de diversas atividades.

Indicador	Meta	Resultado
Reporte estatístico das redes sociais	107	284
Dados estatísticos de acesso ao site	11310	11455

Para monitorizar o cumprimento do objetivo comunicação externa foram considerados os seguintes indicadores: reporte estatístico das redes sociais e dados estatísticos de acesso ao site. Constata-se que as metas definidas para ambos os indicadores foram largamente superadas.

7.2. Indicadores EQAVET e resultados

O Sistema de Gestão da Qualidade EQAVET prevê o acompanhamento do percurso dos seus ex-alunos após a conclusão da formação. Assim, a escola passou a medir de forma sistemática e rigorosa os indicadores que permitem efetuar esse acompanhamento, respeitando as normas/métricas do EQAVET.

Apresentamos, de seguida, os resultados obtidos para os referidos indicadores.

7.2.1. Indicador EQAVET 4a) – Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos

No presente ano letivo regista-se a conclusão de apenas uma turma do curso de Esteticista. A taxa de conclusão foi de 73%, situando-se abaixo da meta definida, 80%. Das alunas que iniciaram o 3.º ano, todas concluíram o curso.

Constata-se que ao longo do 1.º ano a turma sofreu uma redução significativa do número de alunas, registando-se três abandonos e três transferências. A turma no 2.º ano estabilizou, merecendo, porém, referência uma situação de retenção resultante de problema de saúde incapacitante.

7.2.2. Indicador EQAVET 5a) – Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos

No presente ano letivo procedeu-se à auscultação relativa à colocação dos/as discentes diplomados nos últimos três anos.

Curso	Taxa de diplomados empregados	Taxa de diplomados à procura de emprego	Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos	Situação desconhecida
Técnico/a de Multimédia	46%	0%	0%	54%
Técnico/a de CAD-CAM	70%	20%	0%	10%
Total	56%	9%	0%	35%

A taxa de empregabilidade é pouco satisfatória, uma vez que os dados recolhidos revelam que apenas 56% dos diplomados se encontram a trabalhar, desviando-se da meta estabelecida em 14 pontos percentuais.

No entanto, a análise da taxa colocação no mercado de trabalho dos diplomados é pouco precisa, uma vez que não foi possível estabelecer contacto com 35% dos diplomados, desconhecendo-

se, portanto, a sua situação. Este facto leva-nos a supor que a taxa de colocação no mercado de trabalho poderá ser superior à registada.

7.2.3. Indicador EQAVET 6a) – Registo de Informação sobre Diplomados a trabalhar na respetiva Área de Educação e Formação

Curso	Taxa de diplomados a trabalhar em profissões relacionadas com o curso	Taxa de diplomados a trabalhar em profissões não relacionadas com o curso
Técnico/a de Multimédia	17%	83%
Técnico/a de CAD-CAM	29%	71%
Total	23%	77%

A taxa de diplomados a trabalhar em profissões relacionadas com o curso é de apenas 23%, taxa muito inferior à meta estabelecida de 60%. A empregabilidade, nesta região, para os cursos referidos revelou-se muito baixa.

7.2.4. Indicador EQAVET 6b3) – Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores

No presente no letivo foram inquiridos os empregadores do Curso de Técnico/a de CAD-CAM. Foi possível auscultar os empregadores de seis diplomados de um total de sete. Dos seis empregadores inquiridos, apenas dois se enquadram em profissões relacionadas com o curso.

Competências	Taxa de satisfação dos empregadores dos diplomados a trabalhar em profissões relacionadas com o curso				Taxa de satisfação dos empregadores dos diplomados a trabalhar em profissões não relacionadas com o curso			
	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	0%	0%	50%	50%	0%	25%	25%	50%
Planeamento e organização	0%	50%	50%	0%	0%	25%	25%	50%

Responsabilidade e autonomia	0%	50%	50%	0%	0%	25%	0%	75%
Comunicação e relações interpessoais	0%	0%	50%	50%	0%	0%	75%	25%
Trabalho em equipa	0%	0%	50%	50%	0%	0%	25%	75%

Os empregadores dos diplomados nas profissões relacionadas com o curso, estão globalmente satisfeitos com os seus desempenhos, com exceção das competências ao nível do planeamento e organização e da responsabilidade e autonomia, em que 50% dos inquiridos se revelaram pouco satisfeitos.

8. Avaliação da Escola - stakeholders

O processo de avaliação da Escola, contínuo, sistemático e que visa o cumprimento das metas definidas no Projeto Educativo, abrange a auscultação da comunidade educativa. Neste contexto de sistematização de avaliação interna da Escola, procedeu-se à auscultação de docentes, colaboradores/as não docentes, alunos/as e formandos/as do ensino secundário e encarregados/as de educação sobre o Grau de Satisfação relativo ao desempenho da Escola. A interpretação dos inquéritos não é tão linear quanto possa parecer, podendo ter diferentes perspetivas de análise, pelo que procederemos à leitura possível, na tentativa de sintetizar de forma clara os resultados obtidos.

Foram utilizados diferentes inquéritos, de acordo com o tipo de stakeholder a auscultar.

A aplicação dos inquéritos ficou a cargo da Equipa de Monitorização da Qualidade.

Os inquéritos foram disponibilizados e respondidos online, através da aplicação Google Forms.

Os resultados são apresentados em gráficos por stakeholder.

A análise dos resultados é apresentada por questão.

Responderam ao inquérito: 18 docentes, 5 colaboradores/as não docentes, 94 discentes e 54 encarregados/as de educação.

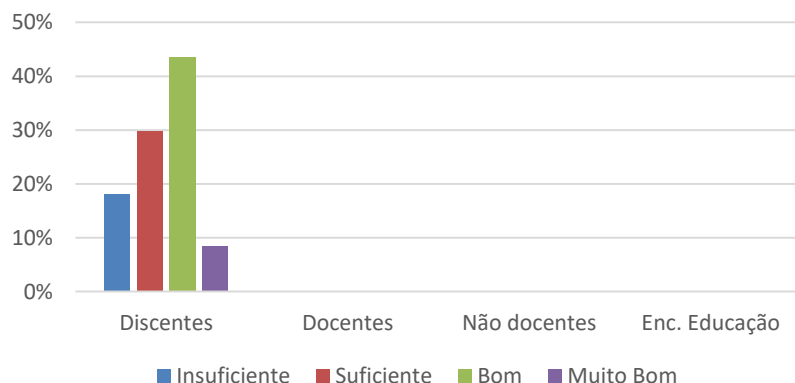
8.1. Avaliação das instalações e equipamentos da escola pelos stakeholders

As questões presentes neste ponto versam as seguintes áreas: ambiente, espaços, equipamentos, condições de higiene e Portal Escolar.

8.1.1. Ambiente seguro e ecológico

Entende-se por ambiente seguro e ecológico na Escola, aquele em que os seus frequentadores se sentem seguros do ponto de vista da sua integridade física e intelectual, mas também do ponto de vista da proteção e respeito ambientais, o que, no caso da Escola, se relaciona sobretudo com o destino dado aos resíduos.

Esta questão não foi aplicada a docentes, não docentes e encarregados/as de educação.



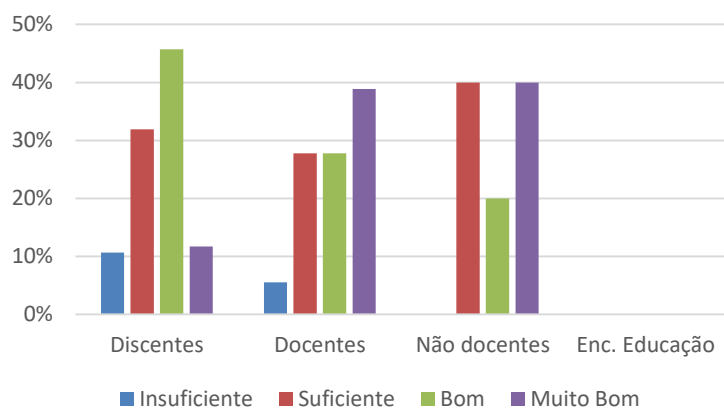
A maioria dos/as discentes (43%) avaliam a Escola no nível bom quanto ao ambiente seguro e ecológico. No entanto, é considerável a percentagem de discentes (18%) que avaliam este parâmetro no nível insuficiente. A Escola deve procurar melhorar este parâmetro para que a sensação de segurança e ecologia possa ser alargada a todos/as discentes, como é seu objetivo.

8.1.2. Ambiente Inclusivo

A inclusão assume-se como um fator da máxima importância a assegurar em qualquer espaço, com particular destaque para os contextos escolares.

Sinteticamente, ambiente inclusivo é aquele onde a diferença não só é respeitada como valorizada, sem lugar a qualquer discriminação, com vista à promoção da igualdade e total inclusão de todos/as os/as que o frequentam.

Esta questão não foi aplicada aos/às encarregados/as de educação.

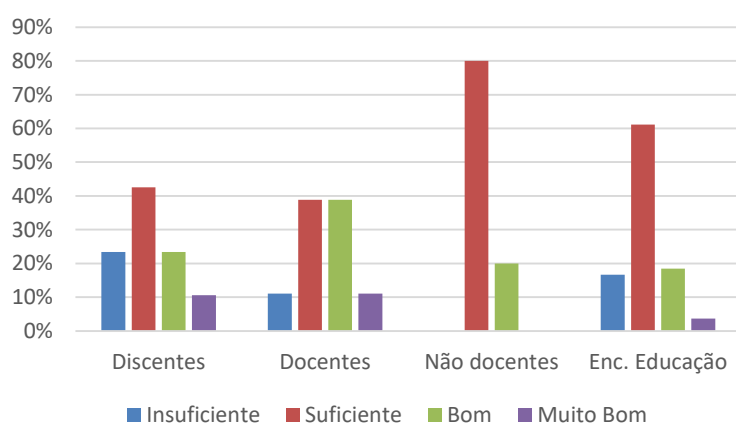


A maior parte dos/as discentes (45,7%) avalia a Escola quanto ao ambiente inclusivo no nível bom, seguindo-se o nível satisfatório com 31,9% de respostas, estando insatisfeitos 10,6%.

Os/as docentes, na sua maioria, consideram o ambiente escolar inclusivo, opinião partilhada pelos/as não docentes.

8.1.3. Espaços

A forma como os espaços escolares são avaliados é também muito importante, revelando, de certa forma, a adequação dos mesmos às necessidades da comunidade educativa, o que é determinante para o bom desenvolvimento das atividades letivas/de formação.

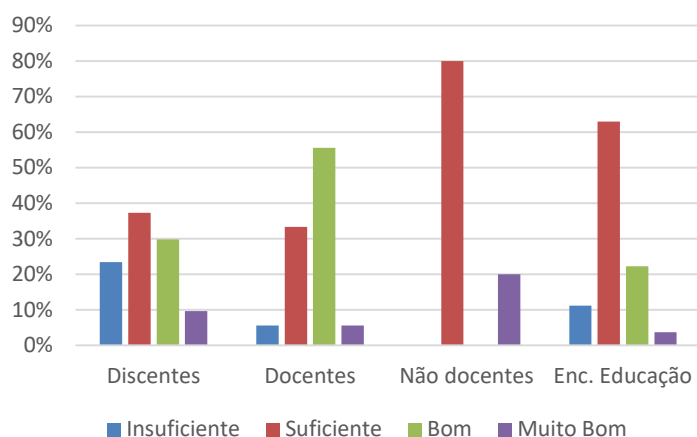


Os resultados dos inquéritos apontam maioritariamente para um grau satisfatório, sendo relevante a percentagem de discentes insatisfeitos (23,4%), assim como de encarregados/as de educação (16,6%).

A Escola procura dotar os espaços existentes com o maior conforto e qualidade possíveis, apostando particularmente nas instalações para as componentes tecnológicas dos cursos. Este *feedback* dos stakeholders auscultados demonstra ser necessário continuar a apostar na melhoria das suas instalações.

8.1.4. Equipamentos

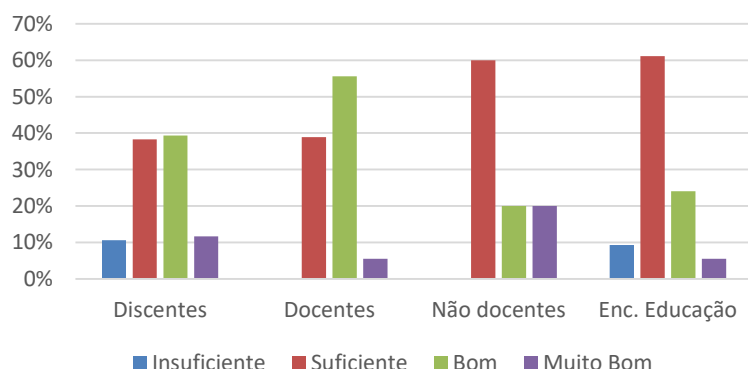
A adequação e a quantidade dos equipamentos disponíveis para as atividades são determinantes para o sucesso do processo formativo.



A análise dos inquéritos permite aferir que, globalmente, os inquiridos consideram suficientes os equipamentos escolares. Destaca-se, porém, a percentagem de discentes que os avaliam no nível insuficiente (23,4%).

8.1.5. Condições de higiene

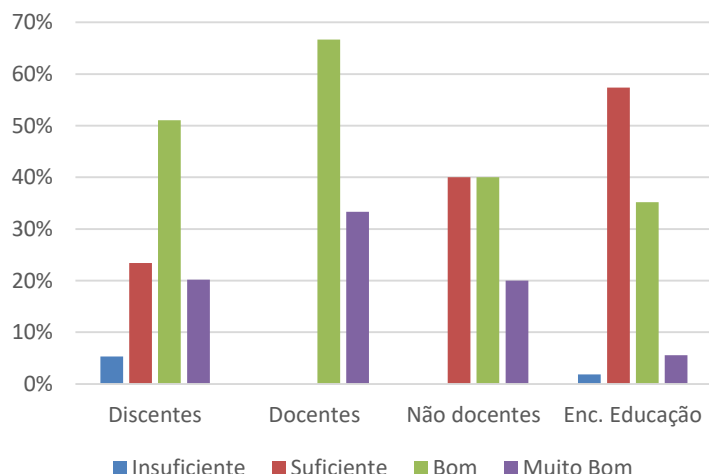
As condições de higiene da Escola são garantidas pelos serviços competentes, no entanto, é responsabilidade de todos/as os que a frequentam a utilização adequada dos espaços, o que em muito contribui para uma melhor manutenção dos mesmos.



A higiene da Escola é avaliada maioritariamente no nível suficiente e no nível bom. No entanto, 10,6% dos/as discentes estão insatisfeitos, assim como 9,3% dos/as encarregados/as de educação. Por outro lado, 20% dos não docentes encontram-se muito satisfeitos quanto a este parâmetro, assim como 12% dos discentes e 6% dos docentes e dos encarregados de educação.

8.1.6. Portal Escolar

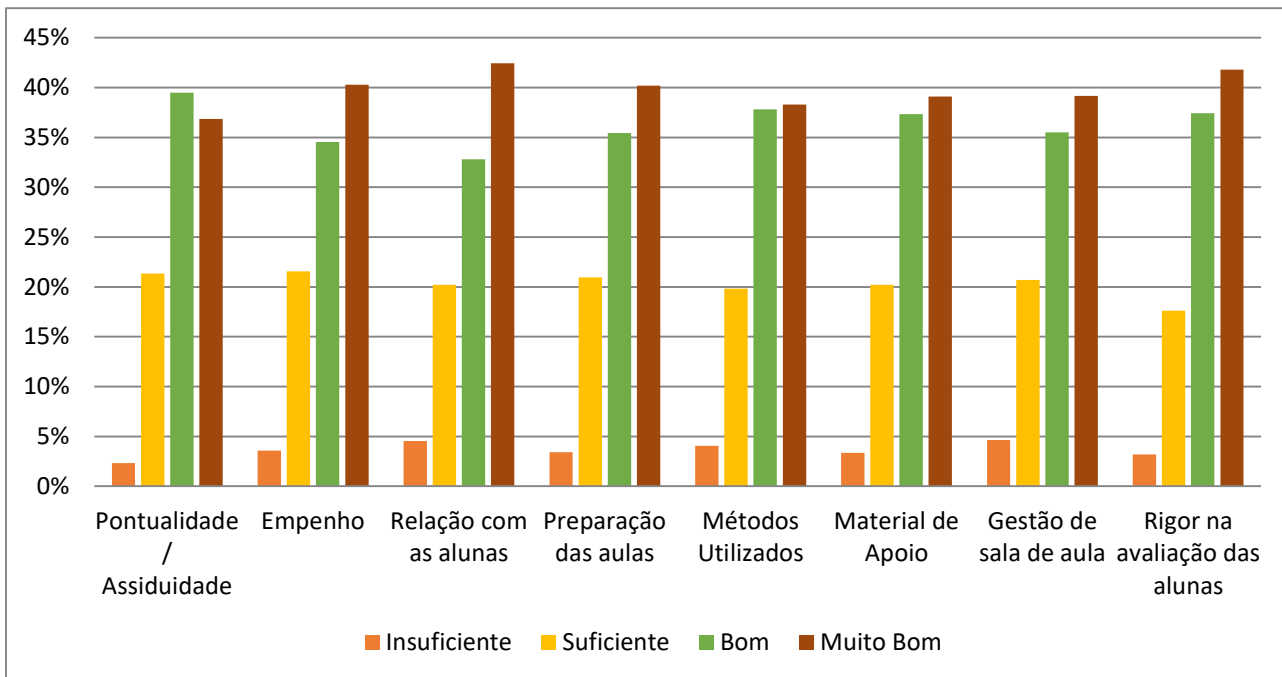
O Portal Escolar é a plataforma de gestão interna, onde, para além de inúmeras funções, são feitos registos diversos e disponibilizados materiais pedagógicos aos/às discentes. Permite ainda que os/as encarregados/as de educação tenham acesso a diversas informações, com particular destaque para as que se relacionam com o desenvolvimento das aprendizagens dos/as seus/suas educandos/as.



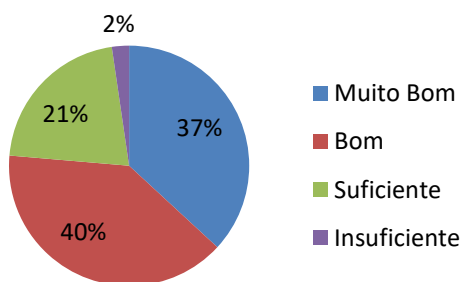
O Portal Escolar é apreciado de forma muito favorável pela maior parte dos/as seus/suas utilizadores/as, sendo o nível bom o predominante, destacando-se que 20,2% dos/as discentes o consideram muito bom, assim como 33% dos docentes, 20% dos não docentes e 6% dos encarregados de educação.

8.2 Avaliação dos/as docentes pelos/as discentes

Os/as discentes procederam à avaliação do corpo docente, sendo muito similar a apreciação que fazem numa grande parte dos os parâmetros considerados. Dada a quase replicação dos resultados em cada gráfico que se sucede, desde já podemos afirmar que cerca de 40% dos/as discentes avaliam todos os parâmetros no nível muito bom e a percentagem de discentes que avalia os diversos parâmetros no nível insuficiente atinge um máximo de apenas 5%.

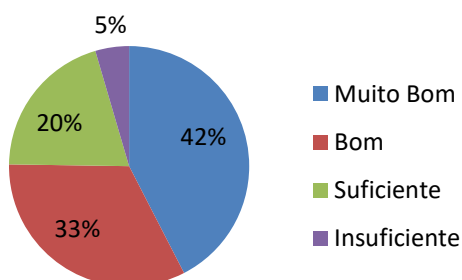


8.2.1. Pontualidade/Assiduidade



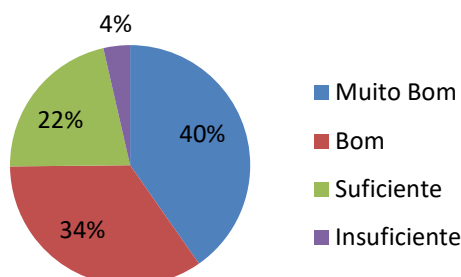
Quanto à pontualidade/assiduidade dos/as docentes, 77% dos/as discentes dividem as suas opiniões entre os níveis muito bom e bom. Apenas 2% dos/as discentes procedem a uma avaliação negativa no que concerne a este parâmetro.

8.2.2. Relação com os/as alunos/a



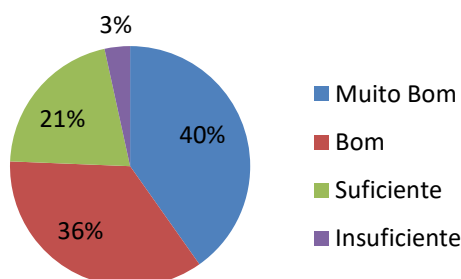
A maior parte dos/as discentes avalia o corpo docente no nível muito bom, no que respeita ao relacionamento entre ambos, sendo pouco significativa a percentagem de discentes que avalia este parâmetro no nível insuficiente.

8.2.3. Empenho



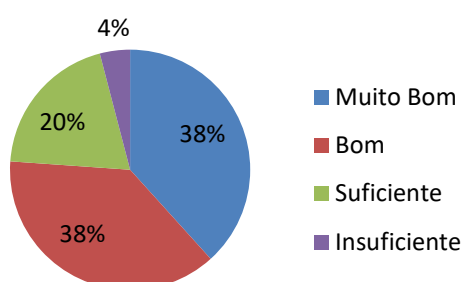
No que respeita ao empenho dos/as docentes, este é avaliado no nível muito bom pela maior parte dos/as discentes, sendo apenas 4% os alunos e alunas que procedem a uma avaliação negativa.

8.2.4. Preparação das aulas



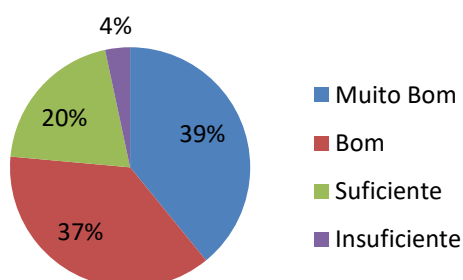
A preparação das aulas é avaliada no nível muito bom pela maior parte dos/as discentes, percentagem semelhante à do nível bom. Apenas 3% dos/as discentes procede a uma avaliação negativa quanto a este parâmetro.

8.2.5. Métodos Utilizados



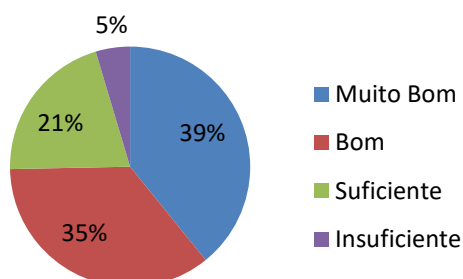
No que respeita aos métodos utilizados pelos/as docentes, 76% dos/as discentes dividem, em partes iguais, as suas opiniões entre os níveis muito bom e bom, sendo avaliados negativamente por 4% dos alunos e alunas.

8.2.6. Material de Apoio



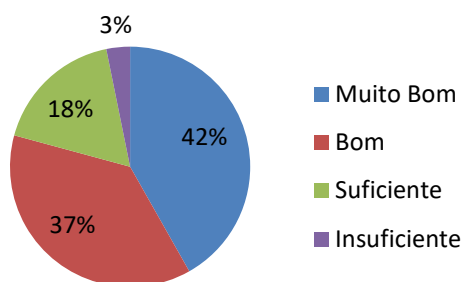
O material de apoio utilizado pelos/as docentes é avaliado pela maior parte dos/as discentes no nível muito bom, seguindo-se o nível bom. Consideram-no insuficiente 4% dos alunos e alunas.

8.2.7. Gestão de sala de aula



A gestão da sala de aula apresenta uma avaliação muito boa para a maior parte dos alunos e alunas, sendo que 5% a apreciam no nível insuficiente.

8.2.8. Rigor na avaliação dos/as alunos/as

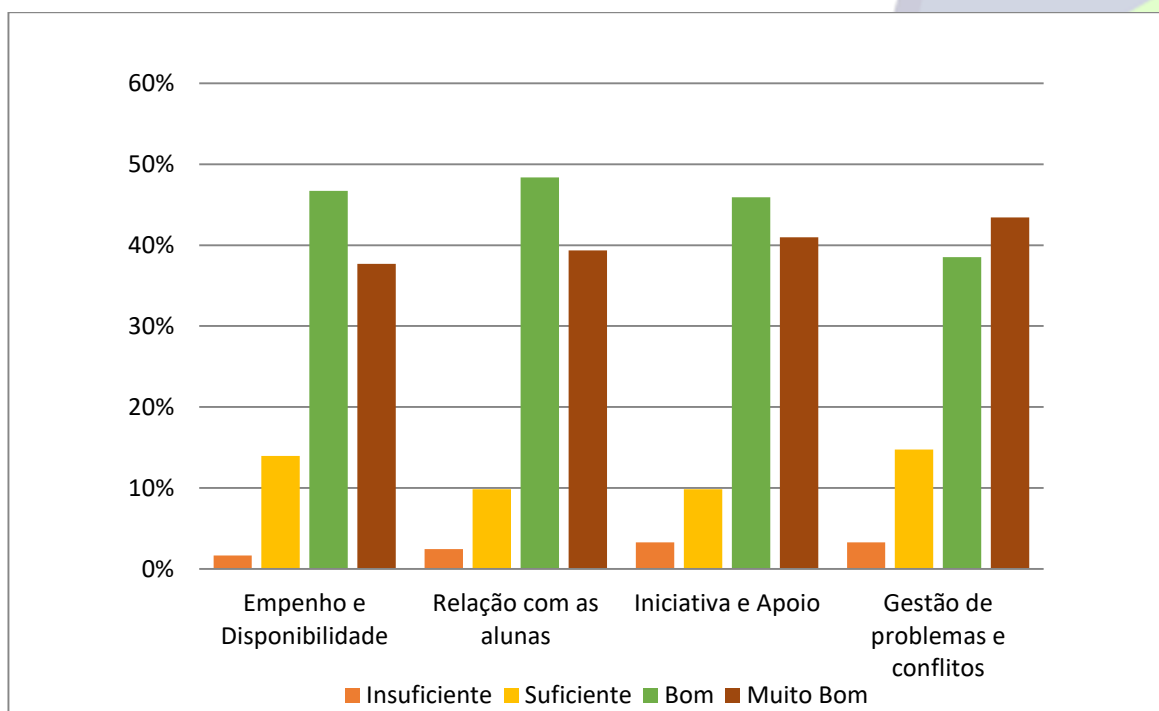


A perceção dos alunos e alunas quanto ao rigor na avaliação situa-se maioritariamente no nível muito bom, sendo muito reduzida a percentagem de discentes que avaliam este parâmetro no nível negativo.

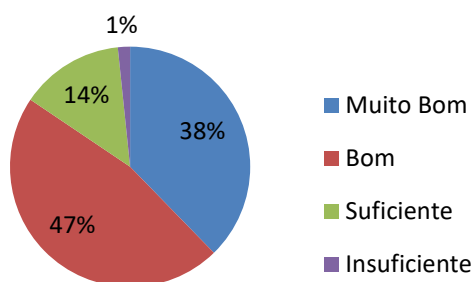
Face aos resultados apresentados, pode concluir-se que os alunos e alunas estão globalmente muito satisfeitos/as com o desempenho do corpo docente.

8.3 Avaliação de desempenho da Direção da Escola pelos/as discentes

A maior parte dos/as discentes avalia a Direção em todos os parâmetros considerados no nível bom, logo seguido do nível muito bom. A percentagem de discentes que avalia a Direção no nível insuficiente é pouco significativa.

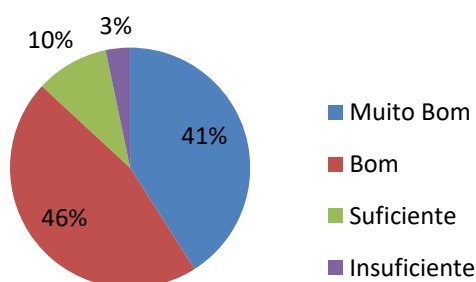


8.3.1. Empenho e Disponibilidade



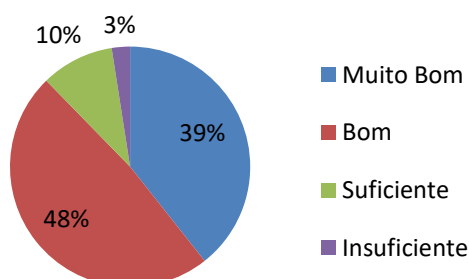
O empenho e disponibilidade da Direção são avaliados pelos/as inquiridos/as, maioritariamente no nível bom, seguindo-se o nível muito bom. Apenas 1% dos inquiridos avalia negativamente este parâmetro.

8.3.2. Iniciativa e Apoio



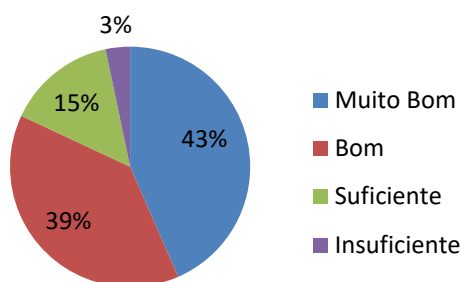
No que respeita à iniciativa e apoio por parte da Direção, o nível bom é aquele onde se concentra o maior número de respostas, seguido do nível muito bom. Apenas 3% dos/as discentes aprecia este parâmetro no nível insuficiente.

8.3.3. Relação com os/as discentes



A relação da Direção com os/as discentes é avaliada pelos/as discentes maioritariamente no nível bom, seguindo-se o nível muito bom. Somente 3% dos inquiridos avalia negativamente este parâmetro.

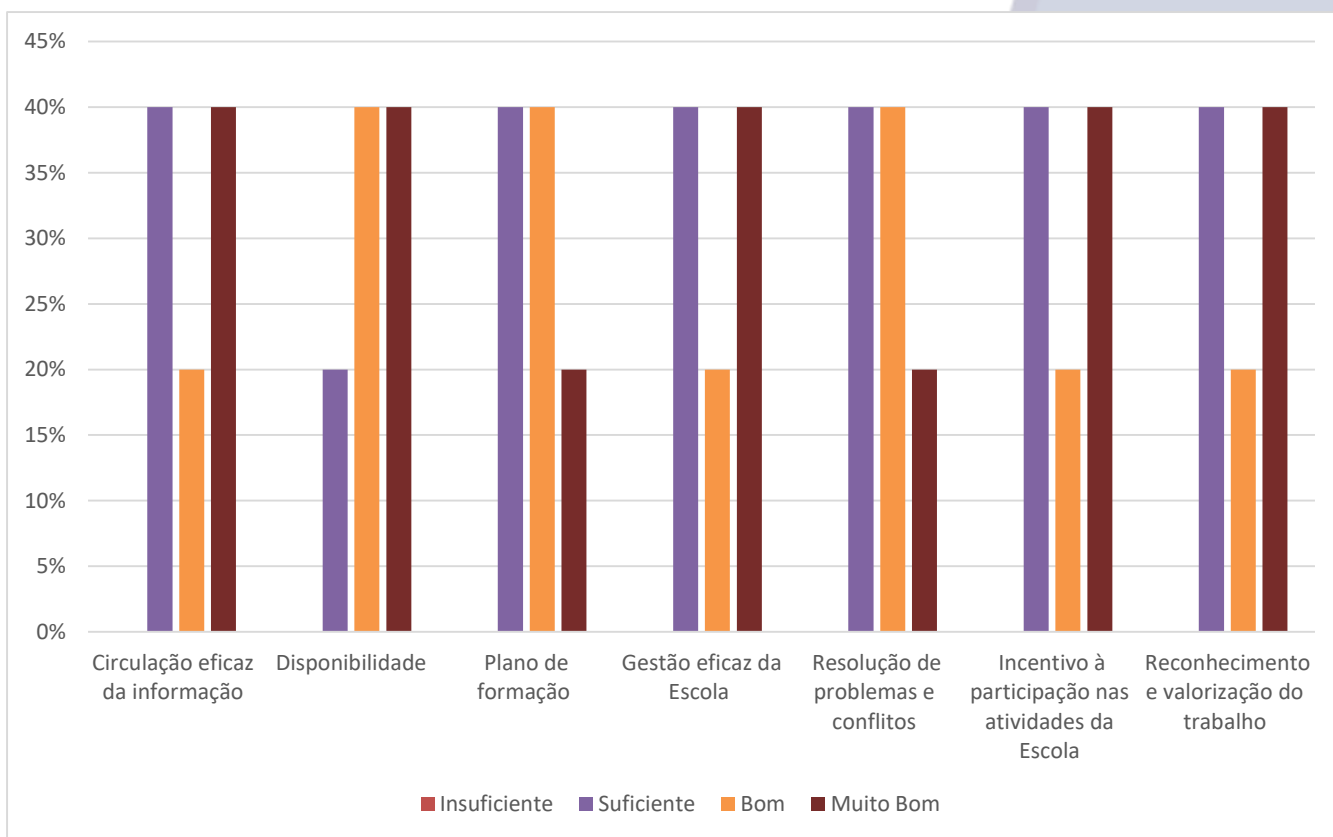
8.3.4. Gestão de problemas e conflitos



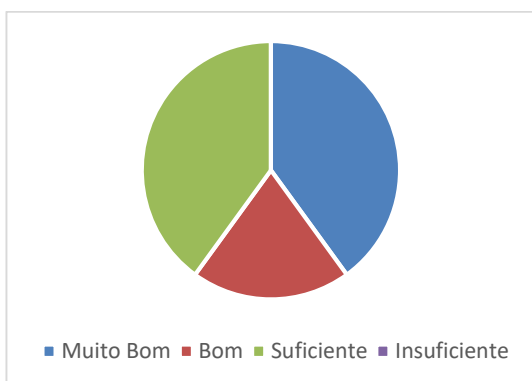
A gestão de problemas e conflitos é avaliada maioritariamente no nível muito bom, sendo apenas 3% os/as inquiridos/as que avaliam negativamente este item.

8.4 Avaliação dos Não Docentes à Direção

O gráfico seguinte reflete a avaliação feita pelo pessoal não docente à Direção, relativamente a todos os parâmetros considerados. É relevante a satisfação global com o desempenho da Direção, dado que nenhum parâmetro é avaliado negativamente.

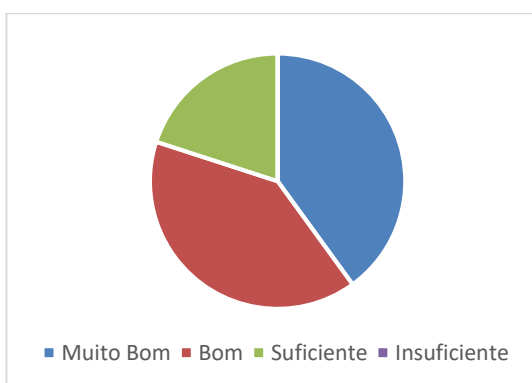


8.4.1. Circulação eficaz da informação



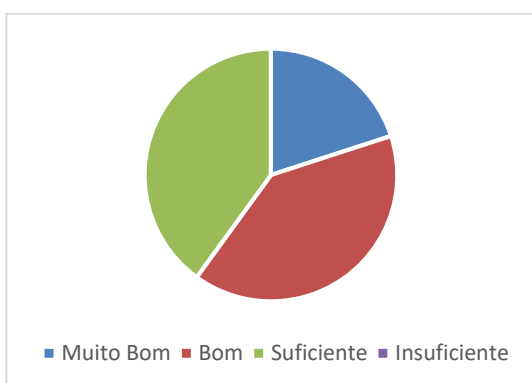
A eficácia da circulação da informação é avaliada em igual percentagem (40%) nos níveis muito bom e suficiente, sendo que 20% dos inquiridos avaliam este parâmetro no nível bom.

8.4.2. Disponibilidade



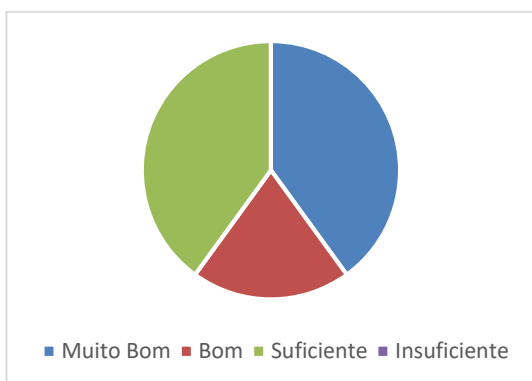
No que respeita à disponibilidade da Direção é considerada muito boa por 40% dos inquiridos e boa em igual percentagem. Consideram-na suficiente 20% dos não docentes.

8.4.3. Plano de formação



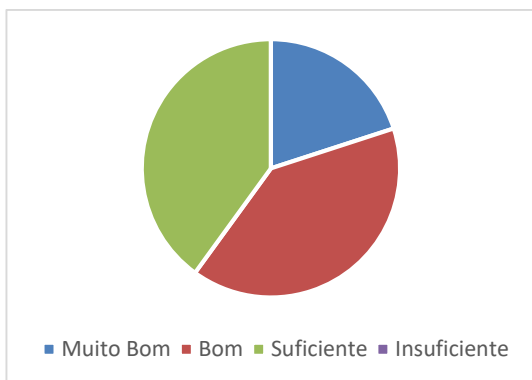
O plano de formação é considerado bom por 40% dos inquiridos e suficiente também por 40%. Consideram-no muito bom, 20% dos não docentes.

8.4.4. Gestão eficaz da Escola



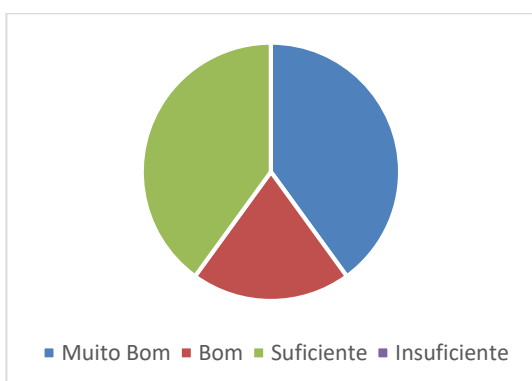
Os inquiridos avaliaram a eficácia da gestão da escola em igual percentagem (40%) nos níveis muito bom e suficiente. Os restantes 20% consideram que a gestão da escola se encontra no nível bom.

8.4.5. Resolução de problemas e conflitos



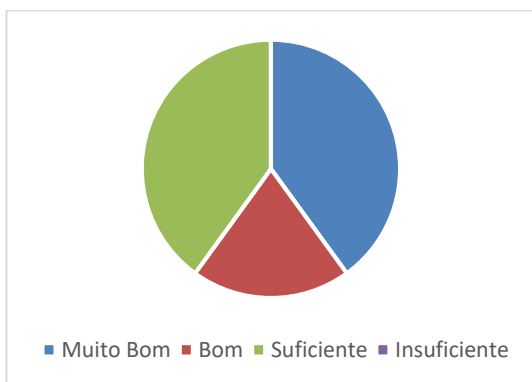
No que respeita à resolução de problemas e conflitos, 20% dos não docentes avaliam a Direção no nível muito bom, seguindo-se os níveis bom e suficiente em igual percentagem (40%).

8.4.6. Incentivo à participação nas atividades da Escola



Os não docentes avaliaram o incentivo à participação nas atividades da escola em igual percentagem (40%) nos níveis muito bom e suficiente. Os restantes 20% enquadram-no no nível bom.

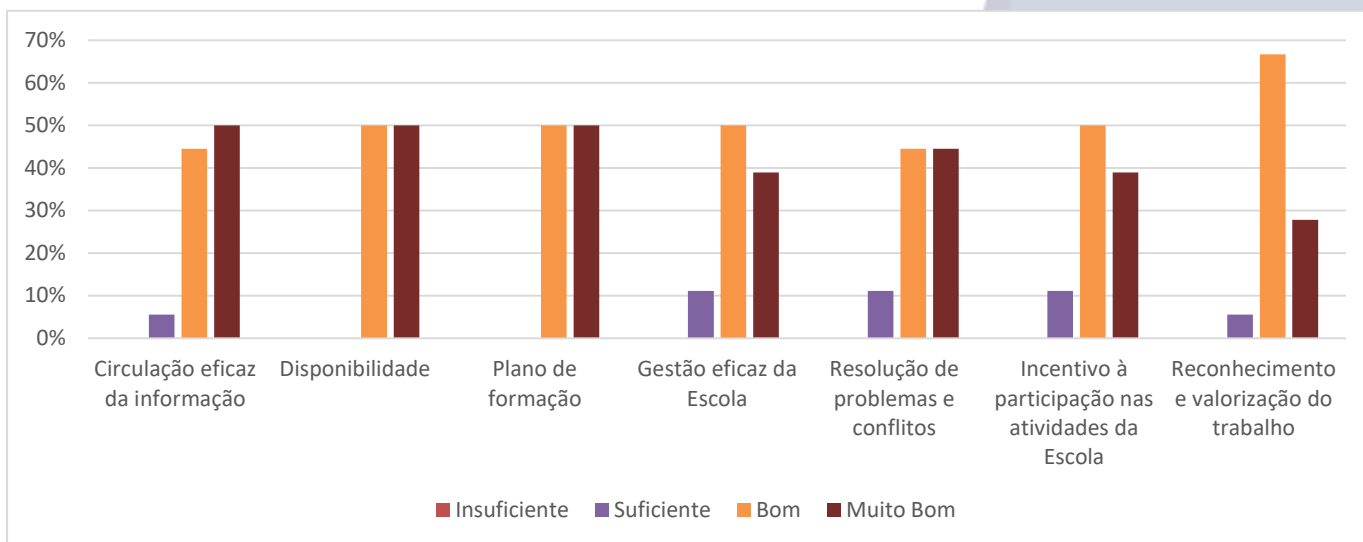
8.4.7. Reconhecimento e valorização do trabalho



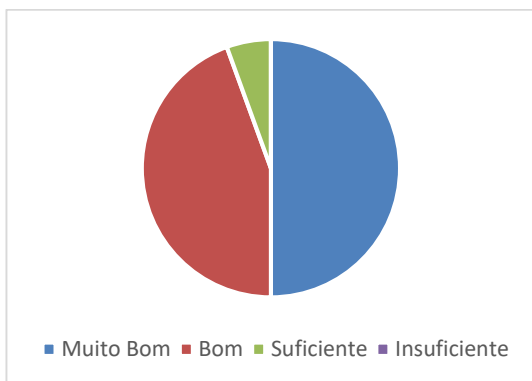
O reconhecimento e valorização do trabalho é avaliado pelos não docentes em igual percentagem (40%) nos níveis muito bom e suficiente. Os restantes 20% enquadram-no no nível bom.

8.5 Avaliação dos Docentes à Direção

No gráfico seguinte pode observar-se a avaliação feita pelo pessoal docente à Direção, relativamente a todos os parâmetros considerados. Destaca-se a satisfação global com o desempenho da Direção, dado que nenhum parâmetro é avaliado negativamente e maioritariamente a avaliação encontra-se nos níveis muito bom e bom.

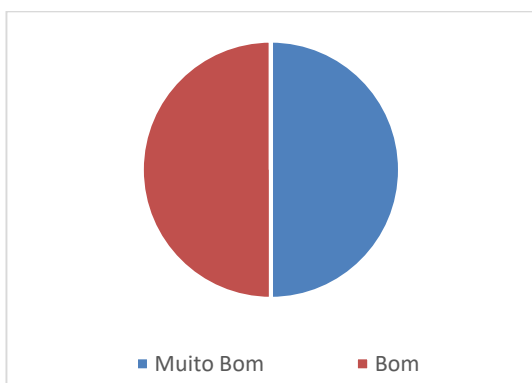


8.5.1. Circulação eficaz da informação



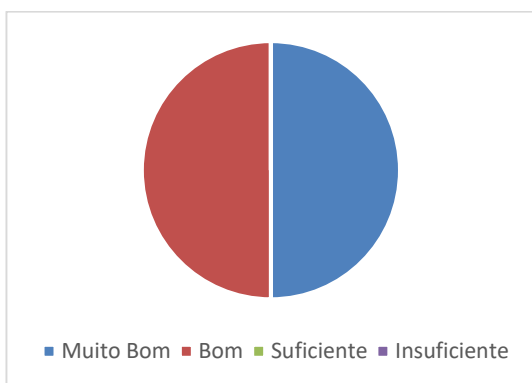
Metade dos/as docentes avaliaram no nível muito bom a eficácia da circulação da informação, seguindo-se o nível bom (44%). Apenas 6% avaliam este parâmetro no nível suficiente.

8.5.2. Disponibilidade



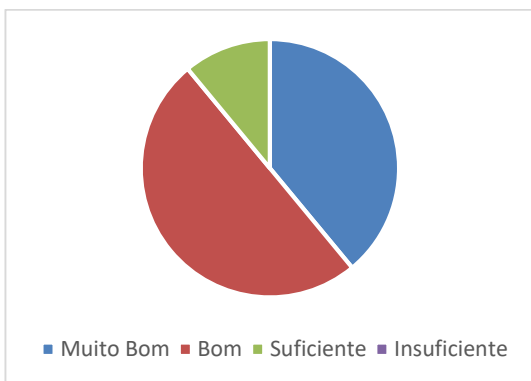
Quanto à disponibilidade da Direção os/as docentes consideram-se em iguais partes nos níveis muito bom e bom.

8.5.3. Plano de formação



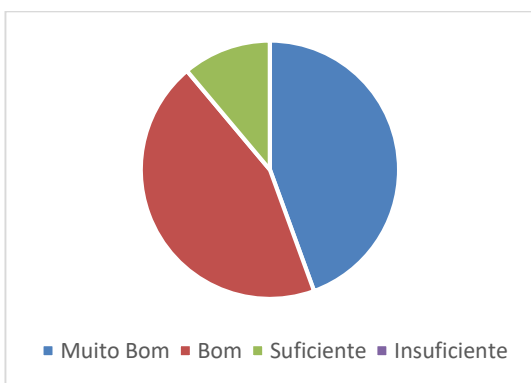
Consideramos que o plano de formação vai ao encontro das expectativas e necessidades, dado que é avaliado por 50% dos/as docentes no nível muito bom e por igual percentagem no nível bom.

8.5.4. Gestão eficaz da Escola



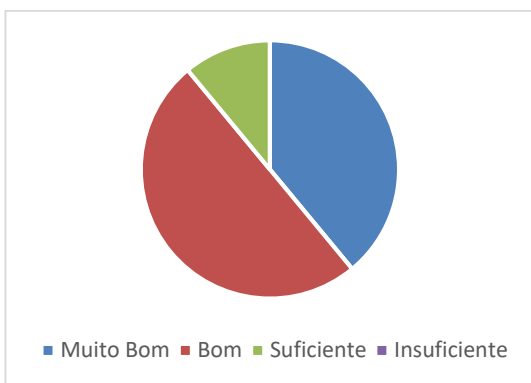
A eficácia da gestão da escola é considerada muito boa por 39% dos inquiridos e boa por 50%, sendo avaliada no nível suficiente por 11% dos/as docentes.

8.5.5. Resolução de problemas e conflitos



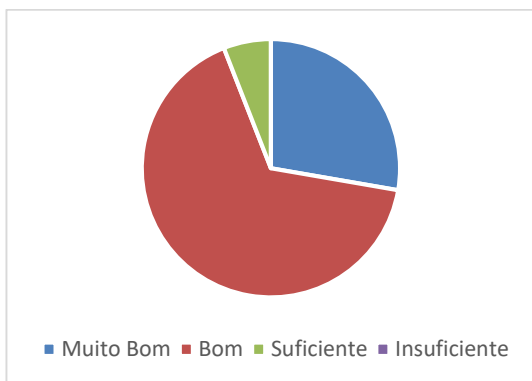
No que respeita à resolução de problemas e conflitos, 44% dos/as docentes avaliam este parâmetro no nível muito bom e igual percentagem no nível bom, sendo que 11% o consideram suficiente.

8.5.6. Incentivo à participação nas atividades da Escola



Metade dos inquiridos consideram bom o incentivo à participação nas atividades da escola, seguindo-se o nível muito bom com 39% de respostas e o nível suficiente, com 11%.

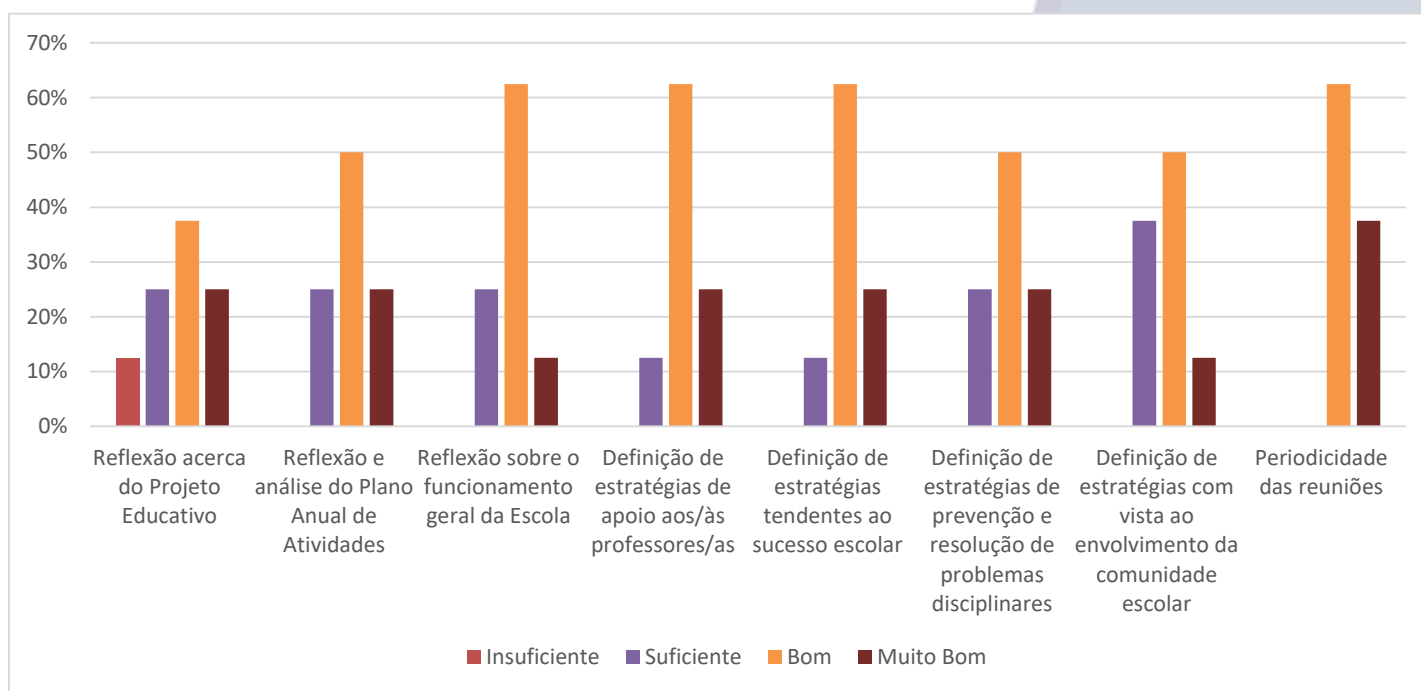
8.5.7. Reconhecimento e valorização do trabalho



A maioria dos/as docentes (67%) avalia o reconhecimento e valorização do seu trabalho por parte da Direção no nível bom. Este parâmetro é avaliado no nível muito bom por 28% dos inquiridos e apenas 6% o consideram suficiente.

8.6 Avaliação das reuniões pelos/as Diretores/as de Turma, Orientadores/as Educativos/as e Coordenadores/as de Turma (DT/OE/CT)

8.6.1. Funcionamento do Conselho Pedagógico



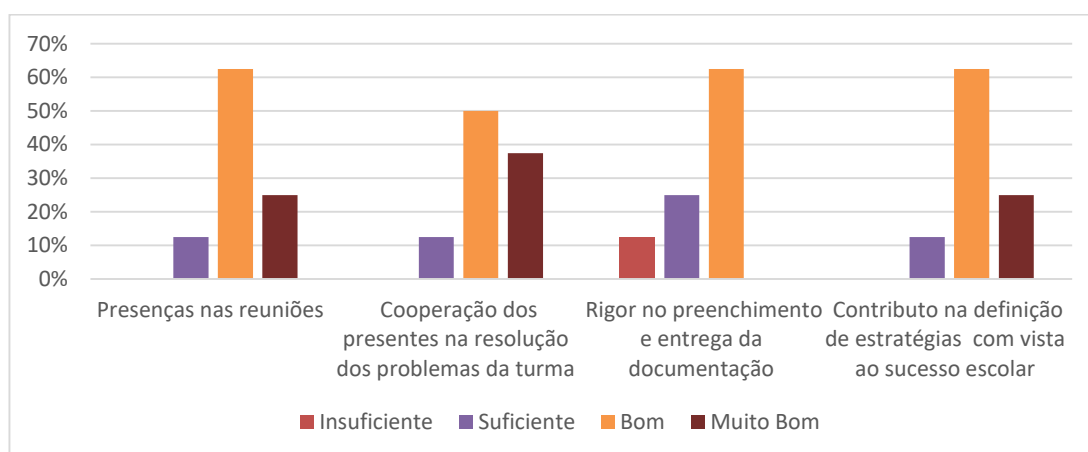
Em todos os parâmetros considerados na avaliação do Conselho Pedagógico pelos/as DT/OE/CT o nível bom é o que se destaca.

No que respeita à reflexão acerca do Projeto Educativo é importante referir que 13% dos/as inquiridos consideram-na insuficiente.

A reflexão e análise do PAA é considerada boa por 50% dos DT/OE/CT, dividindo-se as restantes opiniões entre muito bom e suficiente.

Diversos parâmetros foram alvo de uma avaliação de muito bom por parte de uma percentagem significativa de docentes.

8.6.2. Funcionamento dos Conselhos de Turma

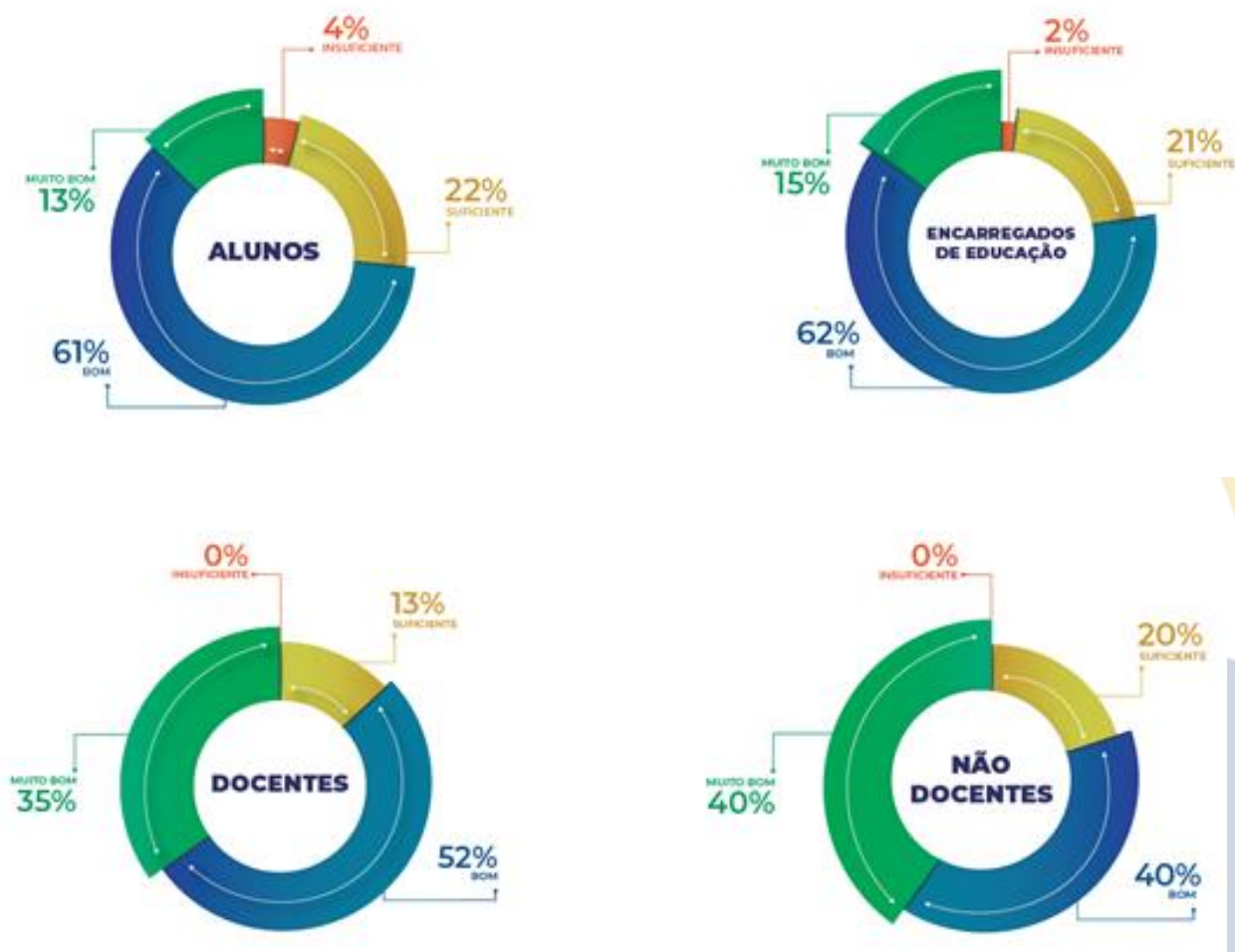


Cada DT/OE/CT avaliou o respetivo Conselho de Turma.

O nível bom é o que se evidencia na avaliação de todos os parâmetros considerados no que respeita ao funcionamento dos Conselhos de Turma, seguindo-se o muito bom e, em terceiro lugar, o suficiente. De referir que apenas um parâmetro é avaliado negativamente por 13% dos inquiridos, designadamente o rigor no preenchimento e entrega de documentação.

8.7. Avaliação global da escola

A avaliação global da escola encontra-se predominantemente no nível bom, sendo avaliada insatisfatoriamente por uma reduzida percentagem de discentes (4%) e de encarregados/as de educação (2%). A percentagem de colaboradores/as da escola que a avalia globalmente no nível muito bom é superior à dos/as restantes inquiridos/as, não se registando qualquer avaliação negativa.



8.8. Avaliação da escola pelas empresas/entidades parceiras - FCT

No presente ano letivo não foi viável efetuar a avaliação da Escola por parte das empresas/entidades parceiras, uma vez que a formação em contexto de trabalho foi substituída por prática simulada, face ao contexto de pandemia. A prática simulada foi monitorizada por docentes da componente tecnológica dos cursos.

9. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A Equipa de Monitorização da Qualidade considera que a implementação deste projeto, assente em diversos procedimentos devidamente sistematizados no cumprimento dos pressupostos do quadro EQAVET, se assumiu de enorme importância, constituindo-se como um exercício fundamental de permanente reflexão sobre a ação desenvolvida, tendo como máxima a melhoria contínua.

Este foi um ano de desenvolvimento, consolidação e melhoria de diversas práticas, com vista à elevação do grau de satisfação dos *stakeholders* e, particularmente, tendo como principal objetivo que os/as alunos/as e formandos/as, principais destinatários da implementação deste processo, melhorem os seus desempenhos, salientando-se o esforço encetado para o maior envolvimento dos diversos atores.

A fase de planeamento do sistema de garantia da qualidade, iniciada em junho de 2019, foi determinante, estabelecendo-se um fio condutor para o desenvolvimento de todo o processo. Após a constituição da Equipa de Monitorização da Qualidade, num trabalho articulado entre diferentes *stakeholders*, foram definidas responsabilidades, estabelecido um mapa de planeamento interno e deu-se início à construção e/ou atualização de documentos estruturantes como Estatutos, Regulamento Interno, Documento Base – Projeto Educativo e Política da Qualidade. Foram ainda elaborados e melhorados diversos documentos que sustentam as práticas internas, assim como se procedeu à codificação dos modelos em uso.

Sendo da máxima importância o envolvimento dos *stakeholders* nas diversas fases do processo, a Escola está a trabalhar no sentido da sua maior participação.

A partilha e divulgação de diversos documentos, quer internamente quer externamente, assim como a melhoria ao nível da comunicação, através de reuniões, correio eletrónico e website, contribuem para o maior envolvimento de todos, assim como para a maior transparência do processo implementado.

A monitorização sistemática e a partilha de resultados obtidos possibilitam uma permanente análise, deteção de desvios e rápida intervenção, tendo em vista atingir as metas definidas.

As melhorias esperadas só serão possíveis de alcançar se trabalharmos com profissionais capazes e motivados, pelo que se procedeu à auscultação das necessidades de formação e definiu-se o plano de formação.

A Escola mantém-se focada nos/as alunos/as e formandos/as e particularmente na sua individualidade, tendo por objetivo melhorar globalmente as competências profissionais e pessoais de cada um, de acordo com o seu ritmo de aprendizagem, cumprindo o definido nos decretos-lei 54 e 55 de 2018.

Apesar das dificuldades e impedimentos de concretização de algumas atividades, face à conjuntura atual, a Escola rapidamente adotou o ensino à distância, adequando as estratégias aos/as alunos/as e formandos/as.

Consideramos que o trabalho desenvolvido ao longo deste ano tem contribuído em muito para a melhor consecução do Projeto Educativo e dos objetivos propostos, no sentido de firmar o compromisso com a qualidade do ensino que a Escola ministra.

10. Melhorias a introduzir no SGQ para a oferta formativa

Após a reflexão dos resultados obtidos e tendo em consideração todas as sugestões dadas pelos *stakeholders*, considera-se importante melhorar as seguintes áreas:

Área de melhoria	Ação
Taxa de conclusão	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o processo de orientação vocacional, através da introdução de questionário de avaliação de interesses vocacionais; - Dinamizar ações de motivação para as diversas saídas profissionais.
Participação dos <i>stakeholders</i> (<i>Conselho consultivo</i>), designadamente na definição de metas e objetivos, assim como na sua consecução	<ul style="list-style-type: none"> - Contactar os <i>stakeholders</i>, sempre que se justifique, a solicitar a sua participação; - Organizar, pelo menos três vezes no ano, ações do interesse dos encarregados de educação, com reforço da comunicação pelas vias digitais; - Rever a constituição do Conselho Consultivo.
Comunicação com diplomados	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar palestra com os diplomados tendo como objetivo sensibilizar para a importância da comunicação com a Escola e a cedência de dados de contacto e relativos à sua situação profissional e/ou escolar; - Divulgar documento de sensibilização para a importância da manutenção da comunicação com a Escola.
Auscultação às entidades empregadoras	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar documento de sensibilização para os empregadores, via digital (site, correio eletrónico), com vista à sua participação na avaliação do grau de satisfação da utilização das competências dos diplomados.
Divulgação da Escola à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de publicações nas redes sociais.
Projetos de âmbito local, nacional e transnacional	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a divulgação, dinamização e efetiva participação dos discentes.
Recrutamento de recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Atender a critérios de seleção que tenham em vista <i>soft skills</i> essenciais para o trabalho com público jovem.

Plano Anual de Atividades	- Melhorar a taxa de execução do PAA, assim como a pertinência das atividades desenvolvidas.
Parcerias	- Reforçar parcerias, nomeadamente, com o Ensino Superior; - Sendo prática comum a cooperação com a comunidade, será importante formalizar, através de um protocolo de colaboração, todas as parcerias informais.

11. Balanço do estado das infraestruturas e necessidades de recursos

Pela avaliação que os diferentes *stakeholders* realizaram sobre as infraestruturas da escola, constata-se o nível satisfatório das instalações e equipamentos, sendo, contudo, objetivo continuar numa política de expansão e melhoria contínua dos mesmos. A escola tem como meta para o próximo ano letivo aumentar os seus espaços comuns para proporcionar maior segurança e conforto aos discentes.

Destaca-se também que a necessidade do recurso ao ensino à distância no presente ano letivo demonstrou a importância de os discentes possuírem computadores portáteis para a realização dos trabalhos escolares, pelo que é objetivo da escola oferecer um computador a todos os novos alunos.

12. Considerações Finais

O processo de autoavaliação, devidamente sistematizado, permitiu aumentar o nível de conhecimento sobre todos os processos e identificar pontos fortes e fragilidades. Possibilitou reconhecer a importância do maior envolvimento de todas as partes interessadas, assim como perceber o grau de satisfação dos diversos stakeholders, o que permite melhor definir as melhorias a implementar.

A Equipa de Monitorização da Qualidade considera de extrema importância atender às sugestões de melhorias constantes do respetivo plano e implementá-las, para que o processo de autoavaliação resulte em mudanças efetivas.

Espinho, 07 de agosto de 2020

A Equipa de Monitorização da Qualidade